



ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST



**CLIPPING DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NO SITE DO MINISTÉRIO DO ESPORTE
SOBRE O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO – OUTUBRO DE 2005**

Organização: **Centro de Memória do Esporte – CEME/UFRGS**



Brasil exporta Segundo Tempo para 1 mil crianças angolanas

05/10/2005, 10:15

Tudo pronto para o governo brasileiro lançar o Segundo Tempo em Luanda, Angola. Técnicos brasileiros do Ministério do Esporte visitaram o país para tratar da implantação desse programa de inclusão social, que já contempla um milhão de jovens em situação de risco social no Brasil. Além da prática esportiva, os beneficiados recebem reforço escolar e alimentar gratuitamente.

Além de fazer inspeção nas instalações dos primeiros núcleos angolanos do Segundo Tempo, os representantes brasileiros capacitaram 40 profissionais que atuarão como multiplicadores, colaboradores, monitores e técnicos do programa no país.

Na parceria com o Ministério da Juventude e do Desporto de Angola, o Segundo Tempo irá atender 1 mil crianças em parceria também com instituições locais como o Instituto Salesianos Dom Bosco, que beneficiará 700 crianças moradoras do distrito de Sambizanga, província de Luanda. A localidade mais conhecida como antigo Bairro da Lixeira é uma das mais pobres da região: possui 400 mil moradores que vivem basicamente do comércio informal.

Outro núcleo que receberá o Segundo Tempo em Angola será o Centro de Recolhimento Arnaldo Jansen, na província de Rangel, referência na área social por oferecer atividades profissionalizantes, esportivas e educacionais. A parceria no local contemplará 100 meninos de rua.

Mais um núcleo do Segundo Tempo a ser inaugurado em Angola fica na província de Terra Nova, distante 20 quilômetros de Luanda. A Associação dos Naturais e Amigos Residentes em Angola (Anatemo) vai beneficiar 200 jovens. Atualmente, a ONG já desenvolve atividades esportivas, profissionalizantes, culturais (teatro, dança e artesanato) e de saúde.

Pintando a liberdade - Outros dois técnicos do Ministério do Esporte ainda estão em Luanda para a implantação de uma fábrica de material esportivo do Pintando a Liberdade, outro programa do governo federal do Brasil. No acordo de cooperação internacional firmado entre os dois países serão contemplados cerca de 400 presidiários angolanos.

Entre os itens esportivos fabricados estão previstos a produção de 1,5 mil bolas de vôlei, futsal, basquete, handebol e futebol que irão abastecer os núcleos do Segundo Tempo e escolas da região.



ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST



Carla Belizária

Oficina de Comunicação pauta agenda das crianças do Programa Segundo Tempo

07/10/2005, 10:18



Foquinha por um dia. Esse é o nome da oficina de Comunicação da qual participaram na tarde de ontem (06/10) no foyer do Ministério da Cultura em Brasília cerca de 100 estudantes carentes do Programa Segundo Tempo do Distrito Federal. Os aprendizes descobriram que se expressar vai além

de simplesmente falar e que assim como praticar esporte, o amor e solidariedade podem ser expressados por meio de palavras.

A oficina de Comunicação é uma parceria entre os Ministérios do Esporte e da Cultura e o Grupo Multiétnico de Empreendedores Sociais, que realiza trabalhos dirigidos ao público infantil e adulto para combater o racismo e promover a elevação da auto-estima infanto-juvenil. Ministrada pelo jornalista da Fundação Zumbi dos Palmares e integrante do Grupo Multiétnico Oscar Marques Cardoso, a aula foi iniciada com uma breve explicação sobre o que significa a foca no meio jornalístico. “Aquele bichinho que brinca com a bola no fucinho, que pula e nada na água e que se arrasta no chão porque não tem pernas é a foca. Por essa alegria e pela vontade de não ficar parado, o estudante de jornalismo ganhou o apelido de foca”, explicou Oscar.

Muito atentas, crianças como Priscila Teodoro, 12 anos, mostraram que aprenderam o simbolismo da foca na vida dos estagiários da área de comunicação. “É que eles precisam fazer malabarismos para obter e passar a verdadeira informação aos leitores dos jornais, aos ouvintes do rádio e aos telespectadores da televisão”, justificou a estudante, completando Oscar. Priscila é uma das beneficiadas pelo Segundo Tempo em parceria com a Associação dos Servidores do Tribunal de Contas da União (ASTCU).

As crianças e adolescentes aprenderam na prática o poder que uma informação mal transmitida pode causar. Duas turmas, divididas por faixa etária, brincaram de microfone sem fio. No grupo dos mais velhos, a frase “há um cartaz branco e vermelho na parede” chegou totalmente modificada ao ouvido do último da fila: “um cara buzinou a buzina”. Já no grupo dos mais novos, a frase “a vida é bela” chegou ao final da linha como “o apito”.

Os alunos também aprenderam que uma imagem vale por mil palavras. “Nunca imaginei que passar uma informação, uma mensagem, fosse tão simples assim”, admirou-se Guilherme Adriano, 14 anos, morador da Expansão do Setor O de Ceilândia. Guilherme



contou seu orgulho em participar do Segundo Tempo. “Adoro jogar uma bola, o reforço escolar e a alimentação que recebo no programa me ajudam muito. O que eu mais gosto mesmo são os montes de oportunidade que tenho de conhecer coisas que nunca tive na vida, como essa oficina de comunicação”, disse o jovem, tido como o mais brincalhão da turma.

Ao final, munidos de cadernos e canetas, os jovens cumpriram a última tarefa: escrever no papel qual o recado eles dariam a alguém que eles gostam muito. O resultado veio nas mais variadas formas de comunicação: poesia, poemas, desenhos, frases, rabiscos e acrostes, uma palavra que a cada letra se cria outra palavra ou frase.

Projeto Bonecos Negros - “Uma auto-estima fragmentada leva a criança ao insucesso no futuro”, revelou a educadora Franquilina Maria, também integrante do Grupo Multiétnico. A educadora coordena uma exposição de 90 bonecos que pôde ser prestigiada pelas crianças do Segundo Tempo. Os bonecos são utilizados como ferramentas de promoção da auto-estima de crianças negras, que podem se espelhar nos brinquedos, que simbolizam a beleza e as origens de uma raça. “A cor da pele, as tranças, o jeito de se vestir, e principalmente, o sorriso no rosto dos bonecos passam uma excelente mensagem de afeto”, revelou a educadora.

Para Márcia Alves França, 45 anos, monitora do Segundo Tempo, tanto a oficina de comunicação quanto a exposição são excelentes alternativas para promover a igualdade racial entre os povos. “Sou brasileira, mas meus ancestrais são africanos. Vejo que a cada dia o governo brasileiro implementa ações que incentivam a cada dia o respeito e a valorização o negro do Brasil”, elogiou.

As atividades realizadas pelo Programa Segundo Tempo em parceria com o Ministério da Cultura fazem parte da programação da Semana da Criança, do Ministério do Esporte. Durante duas semanas, serão oferecidas aos contemplados do programa atividades extracurriculares de recreação, lazer, cultura e educação, sempre às 9h e às 15h.

Carla Belizária



13/10/2005 às 17h01 - Vaqueiros mirins do Programa Segundo Tempo são semifinalistas do Prêmio Itaú-Unicef

Segura o coração do Peão! A cidade de Arraias, no estado de Tocantins, está em festa. O Segundo Tempo - Campo Esperança, uma parceria entre Ministério do Esporte e Fundação Vó-Ita, está na semifinal da 6ª edição do Prêmio Itaú-Unicef “Tecendo Redes”, disputando com um total de 1.682 projetos sociais de todo o Brasil.

Criado em 1995 pela Fundação Itaú Social e pelo Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), o prêmio identifica e valoriza organizações não-governamentais (ONGs) que desenvolvem atividades sócio-educativas em favor da escola pública. Na edição deste ano do concurso, entidades concorrentes ao Prêmio Itaú-Unicef participam de duas etapas de premiação.

A fase regional acontece de 18 de outubro a 17 de novembro. Esta primeira fase distribuirá um micro-computador com impressora para todos os concorrentes que chegaram às semifinais, e 30 prêmios de R\$ 8 mil para quem chegar à final. A cerimônia de premiação da fase regional – em que o Segundo Tempo - Campo Esperança concorre nas semifinais – acontece em Belém (PA), no dia 27 de outubro, no Teatro Maria Sylvia Nunes, na Estação das Docas. A premiação nacional – segunda etapa –, prevista para o dia 28 de novembro, será em São Paulo. Os finalistas concorrem a prêmios de R\$ 100 mil, R\$ 70 mil e R\$ 50 mil, respectivamente, para os três primeiros lugares.

Os trabalhos foram avaliados em Belém/PA(região norte), Fortaleza/CE (região nordeste), Rio de Janeiro/RJ (estado e capital), São Paulo/SP (grande São Paulo), Ribeirão Preto/SP (interior e litoral de SP), Curitiba/PR (região Sul) e Goiânia/GO (Cento Oeste e Distrito Federal).

Atividade de sucesso - Cerca de 1.360 estudantes carentes filhos de trabalhadores rurais, além da prática de esportes convencionais e tradicionais (cavalgada, provas dos três tambores e das seis balizas), têm assegurado pelo Ministério do Esporte reforço alimentar e escolar. Os vaqueiros mirins do Segundo Tempo foram atraídos pela vontade de se tornarem atletas do campo. Eles são contemplados em duas unidades de atendimento do Segundo Tempo: um núcleo urbano, no centro de Arraias e outro, no Distrito de Canabrava e Povoado Quilombola de Lagoa da Pedra.

Cerca de 50 educadores sociais - coordenadores, monitores e assistentes sociais e voluntários - atuam no Segundo Tempo - Campo Esperança. Eles desenvolvem trabalhos de conscientização com os jovens na área da saúde (combate à gravidez precoce,



DST/Aids e higiene bucal), meio ambiente, arte, cultura, educação para o trabalho, etiqueta e cidadania.

Para combater a baixa auto-estima, os adolescentes do Segundo Tempo aprendem a tocar viola, dançar catira, congo e sússia, cantar músicas, rezas e ladaíñas tradicionais nas folias de Reis e Festa do Divino Espírito Santo. Eles também se apresentam na principal festa da cidade, os Jogos Rurais de Arraias, um momento único onde é mostrado para a comunidade o resultado do que eles aprenderam no programa.

Números que fazem a diferença - Com a auto-estima elevada, os resultados positivos na educação não poderiam ser melhores. Do total de crianças beneficiadas, houve 90% de aproveitamento escolar marcado pela redução da repetência e da evasão e com a melhora significativa das notas dos alunos, segundo dados da Fundação Vó-Ita, que contaram como pontos para a escolha do Programa como semifinalista.

O passado de quase 310 estudantes (cerca de 23% dos beneficiados) era marcado pelo abandono escolar. Além da desestrutura familiar, a inanição fazia com que as crianças abandonassem a escola para ajudar os pais durante a colheita na roça. A evasão é um fenômeno bastante freqüente na população local, que vive basicamente da agricultura de subsistência. Agora, graças ao reforço escolar oferecido pelo Programa Segundo Tempo, esse quadro negativo caiu, sendo reduzido para menos da metade do número inicial – pouco menos que dez por cento.

De acordo com Antônio Aires, coordenador geral do programa, cerca de 130 crianças são acompanhadas pelo Conselho Tutelar, do Ministério Público, numa ação que serve de ponte para orientação dos pais dos jovens. “Pais e mães de alunos estão sendo conscientizados quanto à importância de os filhos permanecerem na escola. Em casos de resistência, o problema é encaminhado à promotoria pública”, explica o educador.

Alimentação para famílias desnutridas - A metodologia de atendimento com visitas domiciliares às famílias de alunos do Segundo Tempo é o grande diferencial. Todos os alunos recebem reforço alimentar nos núcleos do Campo Esperança, de segunda a sexta-feira, e ainda aprendem a preparar os alimentos sem que eles percam seus nutrientes. No caso de crianças com inanição, o programa oferece às famílias kits de alimentação.

Arraias é referência de sucesso - Para o ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, a classificação da Fundação Vó-Ita no prêmio Itaú-Unicef mostra o reconhecimento do Programa Segundo Tempo como ferramenta de desenvolvimento humano por uma entidade de peso, como o Unicef. “A meta é ampliar os atuais um milhão de crianças carentes beneficiadas no Brasil para 2 milhões”, antecipou o ministro. Carla Belizária



Hemofílicos do Segundo Tempo no DF participam de Festival de Natação

19/10/2005, 17:54

Cerca de 100 crianças e adolescentes portadores de hemofilia não vêm a hora de chegar o próximo sábado (22/10) para colocar a touca, sunga ou o maiô, passar o protetor solar, mergulhar na piscina e mostrar para a população que ter hemofilia não é estar doente. Essa mensagem será passada a quem prestigiar o evento a partir das 10h, durante o Festival de Natação do Programa Segundo Tempo, no Hospital de Apoio de Brasília.

A atividade não tem caráter competitivo. Ela será uma oportunidade de mostrar à população que além de promover saúde, o esporte é uma excelente ferramenta de superação de preconceitos. Os estudantes carentes contemplados pelo programa de inclusão social do Ministério do Esporte são moradores do Plano Piloto, cidades satélites e do entorno do DF portadores de coagulopatias (o sangue não coagula). Todos os estudantes vão receber medalhas e brindes de participação.

De acordo com o ministro do Esporte, Agnelo Queiroz - que é médico -, a natação é um excelente estímulo à musculatura. “É um esporte que trabalha todos os músculos e é um reforço a mais na fisioterapia durante o tratamento de saúde”, explica.

Parceira do Ministério do Esporte, a Associação de Pesquisadores e Voluntários de Coagulopatias (Ajude-C) oferece aos hemofílicos do Hospital de Apoio o tratamento à base de fisioterapias e medicações. O trabalho é monitorado por médicos especialistas, enfermeiros e auxiliares de laboratórios. Já na hora do esporte (natação, capoeira e futebol), os beneficiados do Segundo Tempo também têm assegurado no Hospital de Apoio o reforço escolar e alimentar e são acompanhados por professores de Educação Física e Pedagogia e estudantes universitários (monitores).

Carla Belizária

Segundo Tempo chega ao núcleo do Lago Oeste para 200 filhos de trabalhadores rurais

24/10/2005, 08:00



No campo também se formam atletas vencedores. Com esse pensamento, o Ministério do Esporte e o Instituto Formando Campeões com Carla Ribeiro - brasileira tetracampeã mundial de caratê - somam forças para combater a ociosidade infantil de 200 estudantes carentes filhos de trabalhadores rurais do

Lago Oeste. A inauguração do núcleo de atendimento, na sede da Associação dos Produtores Rurais (Asproeste) foi no último sábado (22/10) e contou com a presença do ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, do judoca olímpico, Mário Tranquilini, além de autoridades do Distrito Federal e a comunidade local.

Vestidos a caráter, com quimonos e uniformes do Segundo Tempo, os estudantes beneficiados mostraram, no tatami, suas habilidades e tendências para o esporte. Um deles, o estudante Renan de Souza, não disfarçava o fascínio pela oportunidade de participar do programa. “Quem participa do Segundo Tempo fica famoso, quero ser igual a professora Carla Ribeiro”, assegurou o carateca mirim, ao reforçar a determinação de ser um dia um grande campeão.

Na parceria com o Instituto Formando Campeões, além caratê, o Programa Segundo Tempo oferece futebol, ginástica olímpica, aulas de informática e de plantio de hortaliças. Na região faltam alternativas de esporte, cultura e lazer e a comunidade enfrenta problemas como alcoolismo e gravidez precoce. Os jovens contemplados contam ainda com o acompanhamento de assistentes sociais.

Para o ministro Agnelo Queiroz, parcerias como o Instituto Formando Campeões são vitoriosas porque seus gestores têm consciência da importância do esporte como ferramenta no desenvolvimento humano. “Além proporcionar às crianças carentes a oportunidade de se tornarem cidadãos, o Segundo Tempo, além de gerar emprego e renda aos profissionais envolvidos, também melhora a relação entre moradores comunidade local”.

Carla Belizária

Kung-fu e hip-hop anunciam o Segundo Tempo para 1,5 mil alunos nas escolas de Sobradinho (DF)

24/10/2005, 13:00



Queima de fogos de artifício e a rapazeada do Programa Segundo Tempo mostrando a força do hip-hop nacional e a habilidade motora do kung-fu numa quadra esportiva com 1,5 mil alunos, pais e moradores locais. Esse foi o cenário da festa de lançamento do programa que aconteceu hoje

(24/10), na Escola Classe 05, na cidade de Sobradinho, com uma parceria formada entre o Ministério do Esporte e a Federação Brasileira de Kung-Fu (Febrak).

Na Escola Classe de Sobradinho a quadra de esporte foi pintada com a logomarca do Segundo Tempo e colorida com centenas de balões. Foi servido um delicioso café aos presentes e a garotada pôde brincar em diversos brinquedos infláveis montados no pátio da escola. A alegria era contagiante. Durante as demonstrações esportivas de capoeira, futebol e vôlei, escaladas e rappel, aplausos, sorrisos e torcida não faltaram.

As atividades não pararam por aí. Apresentações de hip-hop, hap e grafite completaram a festa. Pais eufóricos, como a ex-artista de circo e bailarina, Marinez Silva Oliveira, comemoravam aos gritos a cada apresentação do enteado, o estudante Leandro Oliveira dos Santos, 10 anos. Ao se apresentar com o Grupo Atitude Positiva, ele foi a grande revelação apresentando o talento nato para a música e a dança durante o show. “Eô! Êo! O Segundo Tempo põe os moleques doidos longe das drogas e do álcool”, cantava Leandro.

A história dos integrantes desse núcleo emociona. Juntamente com o pai, o electricista Jaime dos Santos, Leandro e mais quatro irmãos, foram abandonados pela mãe. Marinez, atual mulher de Jaime, assumiu a maternidade das cinco crianças. A bailarina conta que o convívio familiar era complicado e que Leandro e os irmãos eram muito rebeldes, desobedientes e, além disso, brigavam bastante. “Em menos de um mês de Programa Segundo Tempo, com os ensinamentos do kung-fu Leandro está visivelmente disciplinado, respeitador e feliz. Ele encontrou no programa a chance deixar aflorar sua veia artística”, revela Marinez.

Ao prestigiar o evento, o ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, anunciou a doação de mesas de ping-pong, raquetes e bolas para que os alunos da Escola Classe tenham mais



opção de esporte e lazer. “O Segundo Tempo é um espaço de união entre o colégio, o governo federal, os educadores e a comunidade, porque incorpora novos valores que elevam a auto-estima e melhoram a vida das crianças beneficiadas”, assegurou Agnelo.

Em seguida, Agnelo Queiroz inaugurou outro núcleo do Programa Segundo Tempo/Febrak na Escola Classe 10, também em Sobradinho. Desta vez, a solenidade aconteceu no pátio da escola onde o ministro foi recebido por cerca de 500 estudantes do ensino fundamental, profissionais da educação, além de pais de alunos.

“Muitos talentos já passaram por nossas mãos, mas as oportunidades foram poucas. Agora, com a chegada do Programa Segundo Tempo, esperamos que nossos alunos sejam futuros atletas e cidadãos de bem com um futuro brilhante”, revelou a diretora Cristiane Maria de Moraes Cavalcante. Dentre esses talentos, destacam-se João Dias, estudante da EC-10, no ano de 1978. O atleta - atual presidente da Febrak- é tetracapeão mundial de artes marciais e um referencial do esporte em Brasília.

A parceria com a Febrak leva o nome de Segundo Tempo/Projeto João Dias-Missão Saúde e contempla 10 mil crianças de Sobradinho I, Sobradinho II e zona rural. As unidades funcionam em nove escolas, duas sedes da Febrak. Nos próximos 10 dias será inaugurado mais um núcleo no Centro de Excelência Desportiva Marcial do Brasil. Convênios locais são mantidos como os clubes Sodeso e Bancrevea para atender estudantes de escolas sem infra-estrutura esportiva.

Em todo o Brasil o Programa Segundo Tempo contempla 1 milhão de crianças carentes, em quatro mil núcleos distribuídos em 2,4 mil municípios. No Distrito Federal e entorno são 55 mil jovens beneficiados com a prática esportiva e reforço escolar e alimentar, além de uniforme e material esportivo.

Carla Belizária

Ano letivo é encerrado com esporte e espetáculo circense

26/10/2005, 16:23



Dez meses se passaram e o Programa Segundo Tempo e a ONG Ação Social do Planalto (ASP) fecham com chave de ouro o convênio que beneficia 10 mil crianças carentes do Distrito Federal. Prestigiada pelo ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, a solenidade de encerramento do convênio

foi realizada hoje (26/10), no Ginásio do antigo Defer. A festa contou com demonstrações de kung-fu, apresentações de dança de rua e break, além de espetáculos de circo com a participação dos jovens contemplados.

Agnelo Queiroz relatou a importância que o esporte e o reforço escolar exercem na formação da criança. O ministro mostrou às centenas de jovens que lotaravam a arquibancada que o Segundo Tempo, além de contribuir para o crescimento das notas da criança, melhora o convívio no ambiente escolar. “A quadra é uma verdadeira sala de aula”, afirmou o ministro.

Ao questionar os estudantes sobre quem já estaria aprovado no ano letivo, Agnelo teve resposta imediata. A maioria levantou as mãos: “Ainda estamos no terceiro bimestre e já passamos de ano”, contaram os alunos contentes com a situação. Essa é a prova de que o reforço escolar contribuiu para esse resultado”, assegurou, o ministro, orgulhoso.

A plateia muito animada vibrava a cada apresentação. Na primeira, os beneficiados do núcleo Divino Espírito Santo, da cidade do Gama - que conta com atendimento a crianças especiais - mostraram a elasticidade e o equilíbrio da capoeira. Em seguida, cerca de 50 integrantes do núcleo da Escola Classe -13, de Ceilândia, difundiram o kung-fu, arte milenar chinesa que exige grandes esforços de disciplina para o equilíbrio físico e mental.

Animada por músicas chinesas reproduzindo cenários de filmes de defesa pessoal, a apresentação do kung-fu foi comandada por cinco mestres vestidos como verdadeiros samurais. Usavam roupas de seda com cores individuais e penteados diferentes. Enquanto os professores do Segundo Tempo faziam peripécias no ar, dando verdadeiros saltos mortais e golpes com lanças e espadas. Enquanto isso, a turma com os alunos do programa mostrou, ao fundo, como acontecem os treinos durante as aulas da defesa pessoal.



Também prestigiado pelo secretário de Esporte e Lazer do DF, Weber Magalhães, pelo vice-presidente da ASP, José Antônio Caparelli, o evento contou com as presenças de Rafael Barbosa, secretário Nacional de Esporte Escolar, e Júlio César Soares, diretor de Esporte Escolar e Identidade Cultural do Ministério do Esporte.

Palhaços finalizam evento - Após as apresentações esportivas, foi a vez do grupo Geração Dança de Rua animar a platéia com o street dance e do break. Os dançarinos são do núcleo Centro Assistencial Coração de Jesus (ACA), de Samambaia. Os jovens também mostraram que têm talento para a arte circense, uma atividade extracurricular do Segundo Tempo desenvolvida pela instituição religiosa da igreja católica.

O estudante Kennedy Kell, 14 anos, é o palhaço Paçoquinha. Ele encerrou o evento com seus companheiros Welderson Lima - o palhaço Bibi -, 13 anos, Gean Gomes, também de 13 anos, o Pilmpolho, e a mascote da turma Joana da Costa, 7 anos, a Pipoquinha. Vestidos a caráter, com roupas, maquiagem e perucas coloridas eles fizeram muitas peripécias: andaram com pernas de pau, pularam cordas e fizeram malabarismos com garrafas e bolas.

Carla Belizária

Construção de tatame do Segundo Tempo faz comunidade superar desigualdades

31/10/2005, 17:00



Na expansão de Samambaia, periferia de Brasília, o Programa Segundo Tempo funciona como um remédio eficaz para promoção de saúde e para o combate ao preconceito contra portadores de enfermidades. Cerca de 800 estudantes carentes e a comunidade local superaram o medo em decorrência

da desinformação e agora convivem tranquilamente com portadores de doenças como hemofilia, dermatite nervosa e insuficiência renal em um ambiente saudável assegurado pelo esporte social.

Histórias como a de David Jesus Pereira, 5 anos, que adquiriu dermatite emocional, fazem parte do dia-dia-do núcleo do Segundo Tempo instalado na Fundação Cirlene Ferreira. Aos três meses de idade David manifestou o problema caracterizado por coceiras em excesso que chegava a sangrar. Os sintomas da doença emocional fizeram com que ele fosse muito rejeitado pelos pais dos colegas que não permitiram a proximidade com os filhos.

A falta de esclarecimento fez com que as pessoas acreditassem que essa fosse uma doença contagiosa. Ledo engano. A doença de David não pega. Graças à atuação dos monitores do programa, os moradores foram conscientizados e o menino - que ainda hoje faz tratamento no Hospital de Base de Brasília (HBB) - é muito querido pelos amiguinhos do Segundo Tempo.

O pai de David, o auxiliar de limpeza José Antônio e a mãe, a copeira Edna Fernandes, estão contentes com a melhora progressiva da saúde do filho. “Antes de freqüentar o Segundo Tempo ele estava sempre estressado, chegava em casa da escola e ia direto para seu quarto dormir. Agora é outra criança, está sempre alegre porque adora praticar judô”, conta emocionado o pai, ao lembrar os tempos muito difíceis pelos quais a família passou.

O amigo inseparável de David, Maicon Daniel Feitosa do Nascimento, 5 anos é outra história de superação. Portador de hemofilia – em que o sangue não coagula - Maicon foi abandonado pela mãe aos cinco meses de idade ficando com o pai, Deusivaldo Feitosa. Este, por sua vez, ao estar sozinho, precisou abandonar o trabalho para cuidar do filho. Maicon precisava tomar o coagulante injetável três vezes por semana e não tinha mais



veias para furar. O médico indicou o implante do catéter no peito para a criança receber a medicação. O procedimento resultou em quatro infecções e uma internação de mais de um ano no Hospital de Apoio.

Hoje, bem de saúde, Maicon é um dos alunos mais assíduos do núcleo. “Não sei o que seria da minha vida e de meu filho sem a solidariedade do pessoal do Programa Segundo Tempo”, declarou Deusivaldo ao apontar a coordenadora Cirlene Ferreira como a grande amiga das piores horas. E ressalta: “Ela, além de conseguir emprego para mim, deu uma grande prova de amizade passando noites e noites com Maicon internado no hospital enquanto eu trabalhava”.

Na espera do transplante renal - Já o estudante Luciano Azevedo Farias, de 10 anos de idade, tem síndrome de down e apresenta um estatura bem inferior às de crianças da mesma faixa etária: tem o porte físico de um menino de 5 anos. Depois de submetido a um implante de válvula no coração para corrigir uma arritmia (sopro), ele agora enfrenta um outro desafio: o de superar uma infecção renal crônica.

“Os dois rins de meu filho quase não funcionam”, revela preocupada a dona-de-casa Elizabeth Azevedo, ressaltando que o problema de Luciano é irreversível e que em breve ele terá que fazer hemodiálise. Para ganhar tempo e evitar que o filho sofra muito no estágio final da doença, Luciano foi incluído recentemente na lista de espera para um transplante de rim, no HBB.

As dores no abdômen e bexiga, o inchaço nos braços, pernas e rosto não são problemas para Luciano. O que mais o chateia é ter que faltar o judô do Programa Segundo Tempo. “Durante os dias em que o calor em Brasília está insuportável e a umidade está muito baixa não permito que ele vá treinar”, conta Elizabeth. Luciano também pratica natação na escola para estudantes especiais, mas foi o judô que o ajudou a evoluir. “Luciano cresceu nos últimos seis meses cerca de cinco centímetros. Isso para mim é uma grande vitória”, comemora.

A união faz a força - O judô praticado na Fundação Cirlene Ferreira fez com que o Segundo Tempo assegurasse outras vitórias junto a comunidade. A falta de recursos e a pouca oferta de parceiros locais para disponibilizar infra-estrutura esportiva fez da criatividade palavra de ordem, da limitação física um fator de igualdade e da união uma questão de honra.

O primeiro andar acima da casa onde a coordenadora Cirlene Ferreira, 24 anos, mora com seus pais, Antonieta e Josino Ferreira, ainda é o local onde acontecem as aulas de judô. Só que os tapetes e colchões de espuma foram substituídos por um imenso



tatame azul. Professores, monitores, estudantes e moradores se uniram para fabricar o equipamento esportivo. Primeiro, eles conseguiram a doação de raspas de pneus de uma empresa de reciclagem, e com a venda de rifas de um celular, adquiriam os recursos necessários para a compra uma lona onde construíram o próprio tatame.

Ídolo do esporte - “Queremos ser igual ao Tio Edson”, dispararam, eufóricos, David, Maicon e Luciano. O Tio, a quem eles se referem é professor do Segundo Tempo Edson Francisco Gonçalves, faixa preta de judô. “Me emociono ao ver que por meio do esporte as crianças encontram a motivação para conduzir suas vidas e conseguem restabelecer a saúde”, afirmou o educador. Para Cirlene Ferreira o Segundo Tempo é uma corrente de solidariedade e por isso, temos que dar o exemplo. “Tudo é possível quando o assunto é tirar os jovens do perigo das ruas”, garantiu.

Carla Belizária